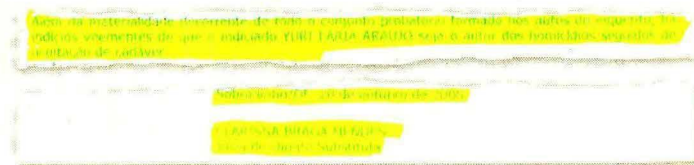


Polícia Civil indicia suspeito

Os delegados sempre desconfiaram do comportamento de Yuri. "Ele negou os crimes, mas não demonstrou preocupação em relação ao paradeiro do avô e do irmão", contou o delegado Luiz Julião Ribeiro, chefe da Coordenação de Investigação de Crimes Contra a Vida (Corvida), a antiga DH. Diante disso, os delegados do caso pediram um exame de sanidade no acusado.

O teste revelou que Yuri sofre de esquizofrenia e é "perigoso para a sociedade". O acusado também foi pego em contradição nas entrevistas, mas não se constrangia com isso, segundo os peritos. "O embotamento (insensibilidade) aliado a outros distúrbios emocionais primários são em parte ou totalmente responsáveis por crimes de violência humana", ressalta o laudo anexado ao inquérito.

Com base na sua apuração, a Corvida indiciou Yuri por duplo homicídio e ocultação de cadáveres, que dão até 30 anos de cadeia. A juíza Clarissa Braga Mendes, do Tribunal do Júri de Sobradinho, entendeu ha-



PARA JUÍZA, INDÍCIOS MOSTRAM QUE YURI É O RESPONSÁVEL PELOS CRIMES

ver provas suficientes para marcar o julgamento. Mas o Ministério Público em Sobradinho mandou arquivar o caso. Algo raro, pois os promotores costumam aceitar as denúncias dos delegados nos casos de homicídio.

Agora, cabe ao procurador-geral de Justiça, Leonardo Bandarra, decidir o impasse. Ele pode acompanhar o promotor e definir o arquivamento do caso ou remetê-lo a outro pro-

motor, que deverá acatar as denúncias da polícia e Justiça. "O crime não pode permanecer sem solução apenas pelo fato de terem sido ocultados os cadáveres, pois, se assim fosse, todos os homicídios com ocultação de cadáver nos quais estes não venham a ser encontrados não serão punidos", ressaltou a juíza em sua decisão.

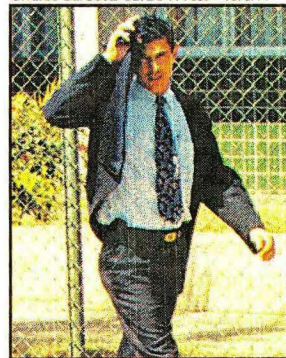
Com o pedido de prisão preventiva negado pelo Ministério Público, a polícia deixou de monitorar Yuri. O endereço dele é desconhecido. O *Correio* não o localizou nem encontrou qualquer telefone em nome dele. A assessoria do MP informou apenas que o caso "está em análise" e o parecer deve sair daqui a duas semanas. (RA)



JULIÃO RIBEIRO:
"ELE NEGOU,
MAS NÃO
DEMONSTROU
PREOCUPAÇÃO
EM RELAÇÃO AO
PARADEIRO DO
AVÔ E DO
IRMÃO"

MEMÓRIA

Givaldo Barbosa/CB/D.A Press - 13/8/99



EX-POLICIAL JOSÉ PEDRO DA SILVA: CONDENADO EM 2003

Situação semelhante

Michelle de Oliveira Barbosa, 16 anos, foi vista pela última vez em 10 de julho de 1998. O ex-policial José Pedro da Silva foi condenado, em 2003, a 17 anos de prisão pelo assassinato dela. O corpo jamais apareceu. O julgamento pelo homicídio da adolescente é o primeiro do país em que um exame de DNA substituiu o cadáver. O teste indicou haver 72% de chance de o sangue e o cabelo encontrados no porta-malas do carro de José Pedro serem da jovem. Além disso, 12 amigas de Michelle afirmaram que ela esperava um filho do ex-policial e, em depoimento, um amigo do acusado disse ter sido orientado a forjar um alibi para José Pedro. Na condenação, o ex-policial ganhou o direito de apelar em liberdade. José Pedro recorreu da decisão e permanece livre. (RA)